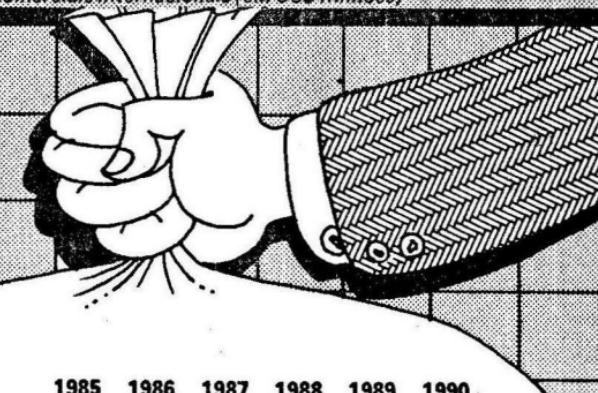


Bilhões vencidos

Total acumulado dos juros vencidos da dívida de países em desenvolvimento com bancos comerciais internacionais (em US\$ milhões)



País	1985	1986	1987	1988	1989	1990 março
Argentina	442	257	228	1.949	5.139	6.150
Bolívia	213	260	317	220	192	195
BRASIL	0	0	3.430	0	3.250	5.300
Camarões	0	0	0	0	76	100
Costa Rica	1	54	154	248	325	345
Costa do Marfim	0	0	182	439	564	610
República Dominicana	36	0	0	0	69	95
Equador	18	0	368	804	1.189	1.345
Egito	18	39	60	82	108	115
Marrocos	50	126	142	0	0	0
Nigéria	342	622	838	569	346	300
Panamá	0	0	5	177	404	460
Paraguai	0	3	9	16	23	30
Peru	466	944	1.357	1.946	2.539	2.765
Polônia	0	0	0	0	145	340
Total	1.569	2.305	7.089	6.449	14.374	18.150

Fonte: Institute of International Finance, Inc.

PAULO NILSON/ArteEstado

Bancos querem juros atrasados pagos já

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O presidente de um dos maiores bancos americanos afirmou ontem que o Brasil deve usar suas reservas para saldar os US\$ 5,3 bilhões de juros atrasados que acumulou nos últimos meses e disse que os bancos não recuarão dessa posição. Barry F. Sullivan, presidente e principal executivo da First Chicago Corporation, a holding do First National Bank of Chicago e importante credor do País, previu que o governo do presidente Fernando Collor retomará os pagamentos da dívida externa. Ele não descartou, contudo, que o próximo acordo entre o Brasil e os bancos contenha a capitalização dos juros como uma opção de um variado menu que será oferecido aos credores. Mas praticamente excluiu os novos empréstimos.

Suas declarações, feitas em resposta ao **Estado** durante uma entrevista coletiva promovida pelo Institute of International Finance, um lobby internacional de bancos, indicam a disposição dura com que os credores privados chegarão à próxima rodada de negociações com o Brasil, cujo o início está previsto para o segundo semestre, depois que o governo assegurar o apoio do Fundo Monetário Internacional a seu programa econômico. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, chega amanhã a Washington para iniciar os entendimentos com o Fundo e participar das reuniões semestrais dessa organização e do Banco Mundial.

Indagado sobre possíveis passos intermediários para resolver o problema dos atrasados — diante da posição já publicamente exposta por porta-vozes do governo brasileiro, de condicionar qualquer retomada de pagamento à obtenção de um amplo acordo de renegociação da dívida externa com os bancos — Sullivan insistiu na reivindicação número um dos credores: “É muito simples. Use suas reservas e pague os atrasados. O Brasil está em condições de fazê-lo”, disse ele.

— Mas o senhor sabe que isso não vai acontecer — observou o repórter.

— Por que eu recuaria da minha posição? — exasperou-se o banqueiro. Ele acrescentou que os bancos não estão interessados em buscar formas intermediárias para resolver o problema “porque isso significaria institucionalizar” o não pagamento de juros, que classificou de “uma prática errada”.

No final da entrevista, Sullivan previu ao **Estado**, com um sorriso, “que o Brasil pagará”. Disse também que o dano causado pela moratória não declarada da dívida já está feito e deverá se refletir de duas formas nos esforços do País de normalizar suas relações com a comunidade financeira internacional. “Muitos bancos querem sair e o número dos que participarão de um novo acordo será menor. Além disso, o retorno dos investimentos externos ao Brasil será lento”, disse ele.

Os juros atrasados acumulados pelo Brasil são uma parte importante dos mais de US\$ 18 bilhões de pagamentos do serviço da dívida efetivados por um grupo de 15 países devedores (veja acima). A Argentina, com US\$ 6,1 bilhões de juros pendurados, é o país com a maior conta a saldar. Esses números constam de um relatório divulgado ontem pelo IIF para condenar os que os bancos consideram acoplados

Brasil pode usar suas reservas para saldar débitos

de dos governos dos países industrializados e dos organismos multilaterais com o aumento do volume de juros vencidos. “O problema associado à diminuição da disciplina financeira tem sido agravado pela tolerância do Fundo Monetário Internacional diante dos atrasos aos bancos”, afirmou Sullivan, que é presidente do conselho de diretores do instituto. O IIF tem como membros plenos 148 bancos de 39 países. Três deles são brasileiros: o Bradesco, o Itaú e o Banco do Brasil.